

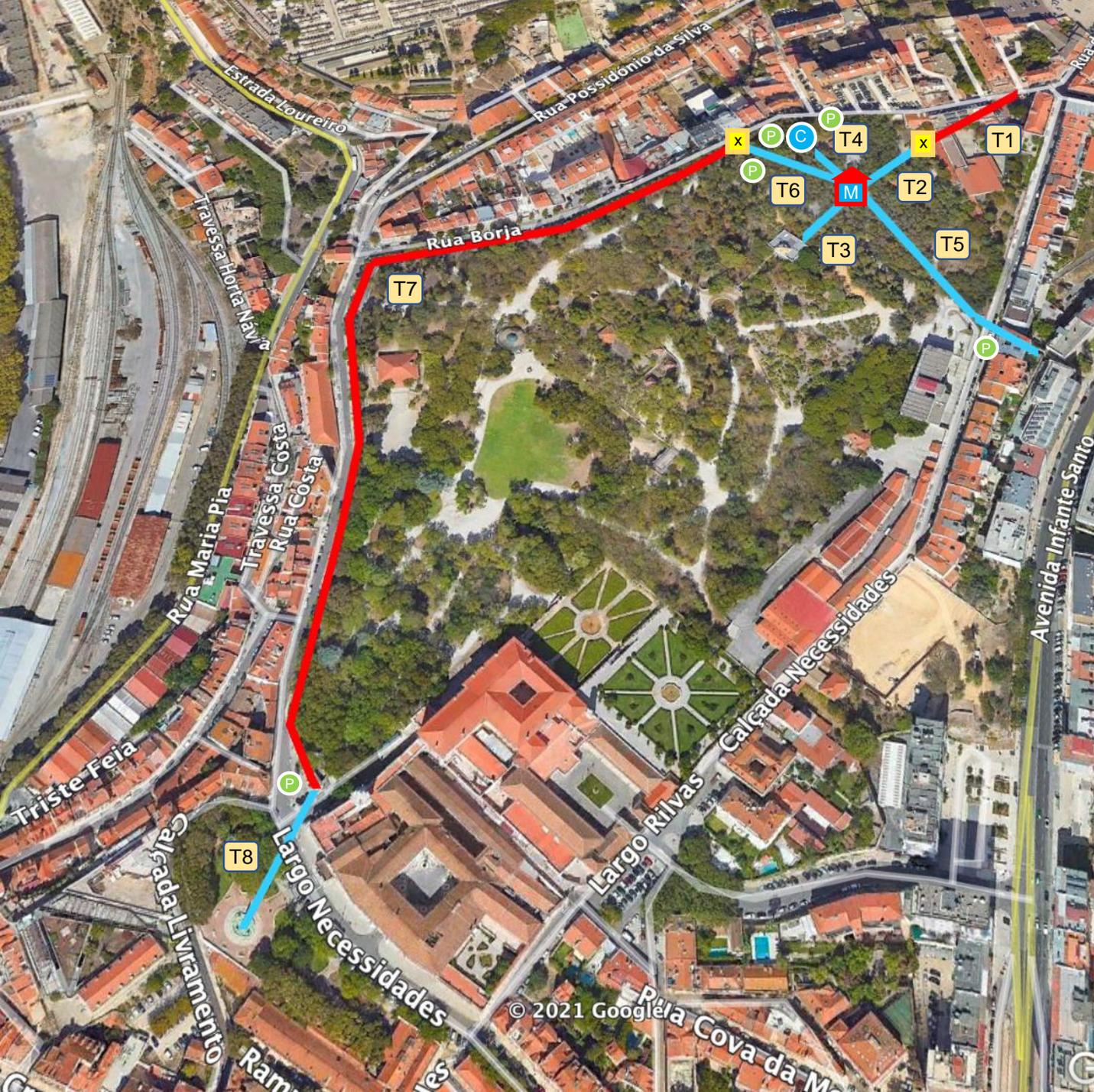
PLANO DE SALVAGUARDA DA TAPADA DAS NECESSIDADES (Anteplano) CONTRIBUTO SOBRE O PATRIMÓNIO HIDRÁULICO DA TAPADA DAS NECESSIDADES

PELA PRESERVAÇÃO DA GALERIA DAS NECESSIDADES
RAMAL DO AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES QUE ABASTECIA A PROPRIEDADE



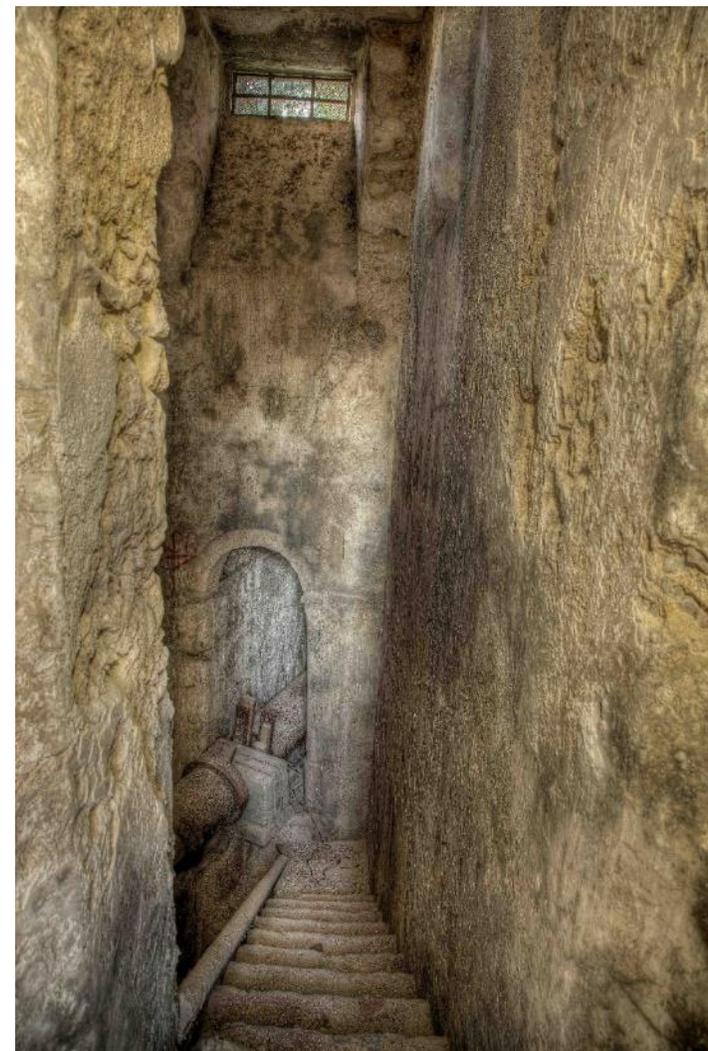
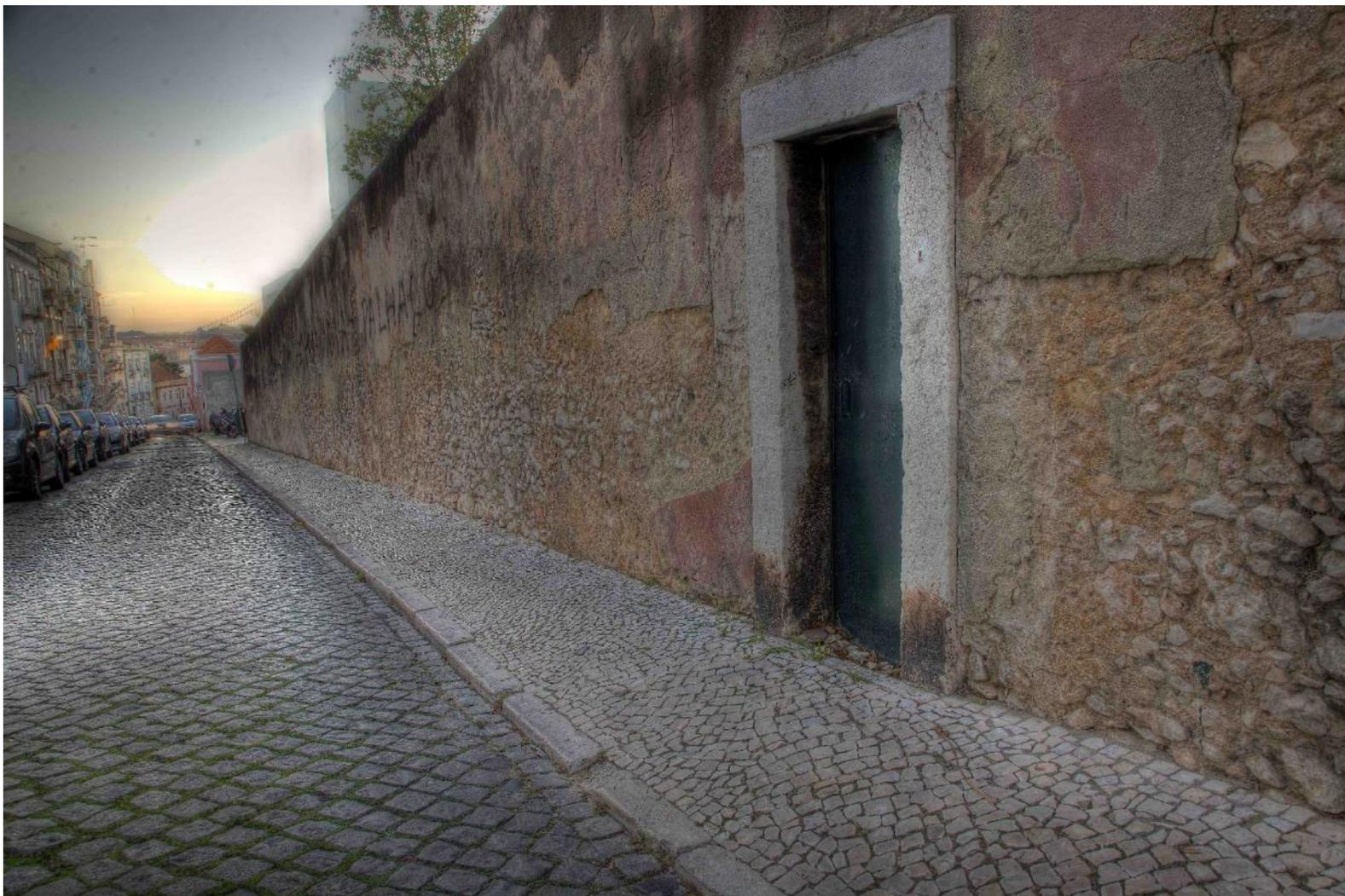
Património das Águas Livres na Tapada das Necessidades - síntese

- **O Antepiano de Salvaguarda** em consulta pública **encontra-se incompleto no que respeita à caracterização do património hidráulico ligado ao aqueduto das Águas Livres que existe na Tapada das Necessidades**, sendo portanto **parcialmente omissa na sua proteção e não prevê a sua recuperação integral**.
- A cartografia do antepiano identifica um troço à superfície e outro troço adjacente ao muro limítrofe, **não mostrando toda a extensão do património que ainda existe, nem o seu estado de conservação**.
- **Ao nível subterrâneo existem acessos, estruturas** e vários troços em diferentes estados de conservação. É imperativo identificar corretamente estas estruturas na cartografia para evitar que sejam destruídos pelas intervenções e movimentação de máquinas.
- **O património das Águas Livres** tem um grande potencial que **deve ser valorizado** em qualquer intervenção na Tapada.
- De referir que o Aqueduto das Águas Livres, incluindo estes troços da Tapada das Necessidades, estão classificados com Monumento Nacional ([Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B, n.º 42, de 19-02-2002](#)).



AQUEDUTO DAS ÁGUAS LIVRES – TAPADA DAS NECESSIDADES	
	Mãe d' Água – Pia Redonda
	Galeria bloqueada (80 metros) por onde chegava a água
	Bloqueio – parede de tijolo
	Troço de 60 metros acessível e que trazia a água até à Pia Redonda onde era distribuída
	Troço de 50 metros acessível que se prolonga até junto à Casa do Regalo (acesso subterrâneo foi tapado mas existe)
	Troço de 30 metros que conduz a uma cisterna com uma porta de acesso; teria ligação à Pia Redonda
	Portas
	Cisterna
	Troço de 160 metros com porta de acesso pela calçada das Necessidades; parte de ramal que conduzia a água da Pia Redonda até ao Bairro da Lapa / Praça das Janelas Verdes, cruzava Av. Infante Santo sobre arcos que foram demolidos;
	Troço de 80 metros parcialmente à superfície que se consegue percorrer apesar de presença de conduta de ferro; trazia a água da Pia Redonda até ao chafariz das Necessidades
	Troço de 560 metros que está bloqueado com a galeria a seguir junto ao muro da Tapada, podendo estar preservado (semelhante aos restantes troços) caso se remova o bloqueio
	Troço de 80 metros acessível por onde seguia água desde a Casa de Água (com suas pias) junto ao portão da Tapada até ao chafariz das Necessidades (em bom estado de conservação)

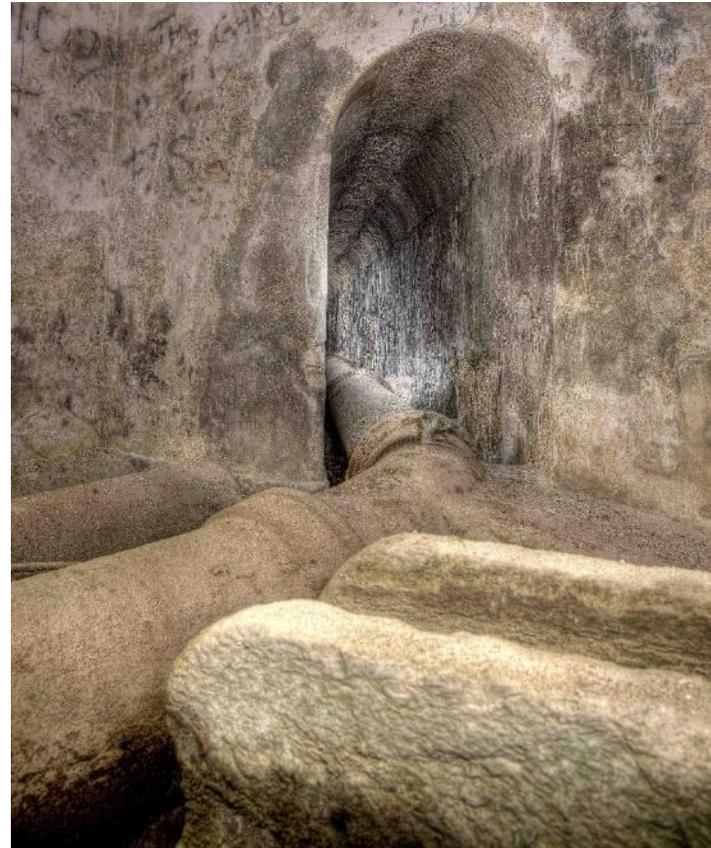
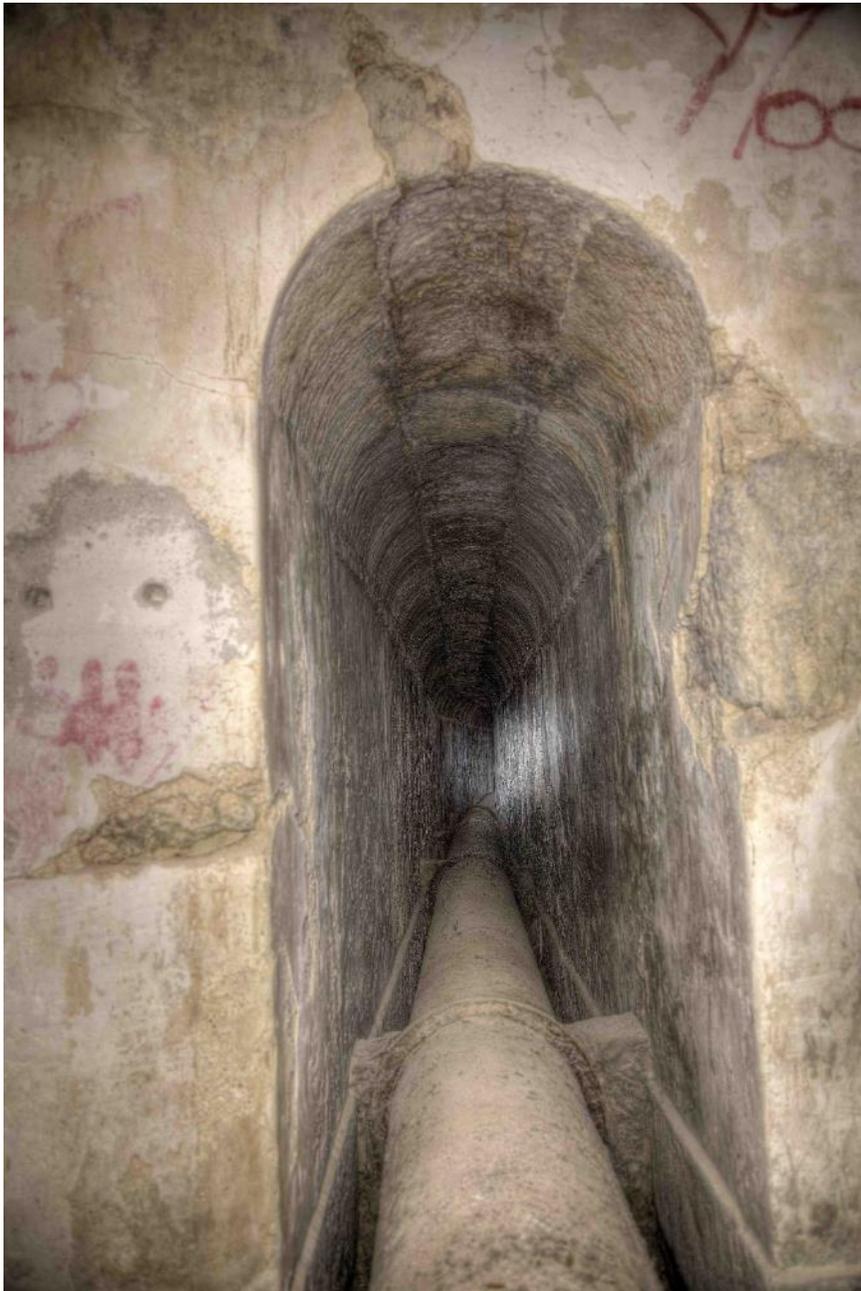
Aqueduto na Tapada das Necessidades – 1100 metros



Acesso pela porta na calçada das Necessidades e interior

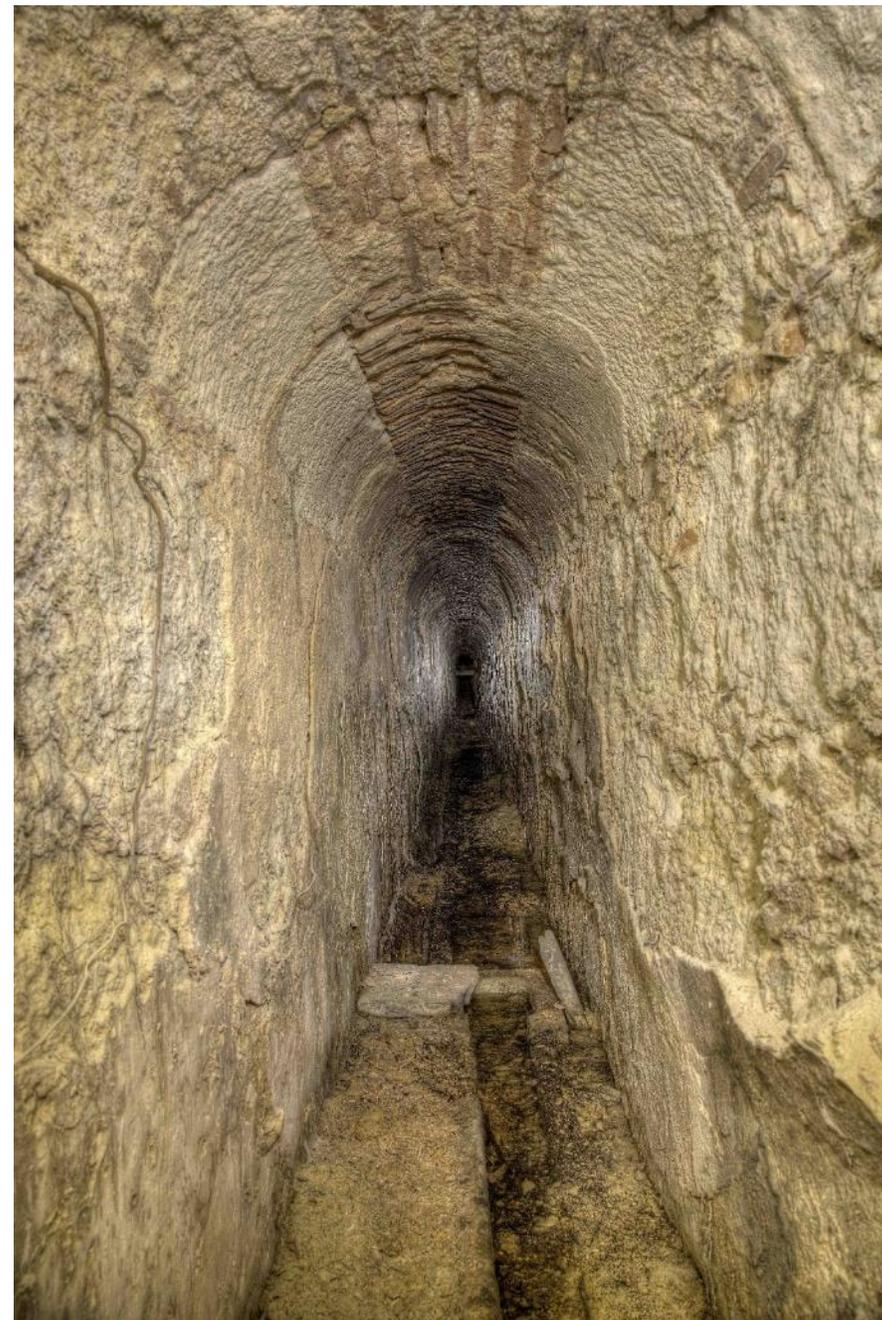
Parte das galerias foram utilizadas como galeria técnica para colocar condutas de ferro que estão desativadas

A requalificação do aqueduto passaria, entre outras ações, pela remoção destas condutas, tal como já aconteceu noutras áreas de cidade





**Troço (T2) por onde a galeria das Necessidades entrava na Tapada, estando emparedado junto aos limites da propriedade
Do lado direito vê-se a galeria que segue em direção à Pia Redonda necessitando de intervenção de conservação**





Cisterna e trecho de galeria (T4) que traria a água a partir da Pia Redonda estando emparedada

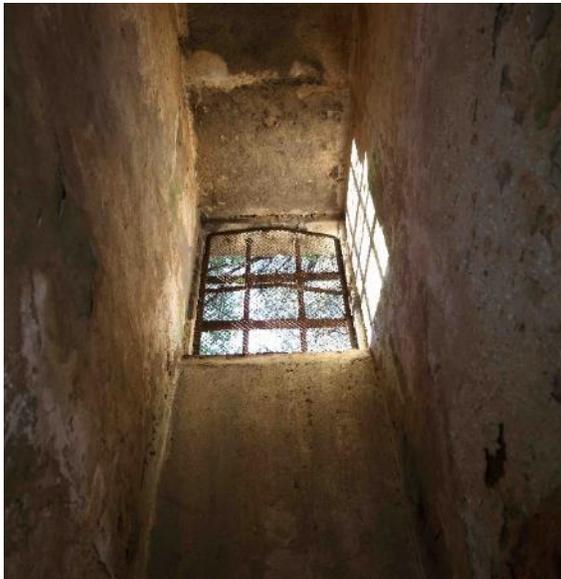
Esta cisterna será provavelmente posterior à construção do aqueduto e hoje é abastecida por um furo





Troço em direção à Casa do Regalo (T3)

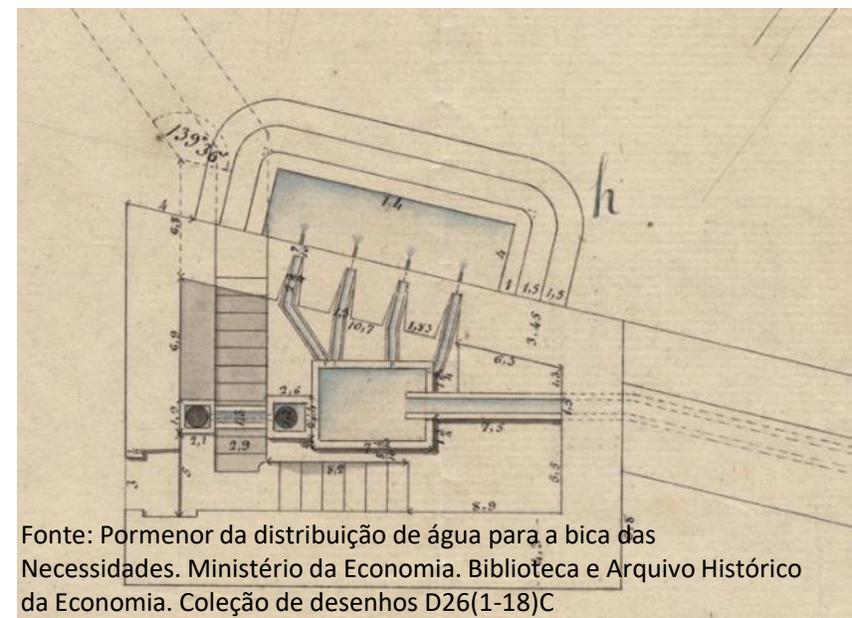
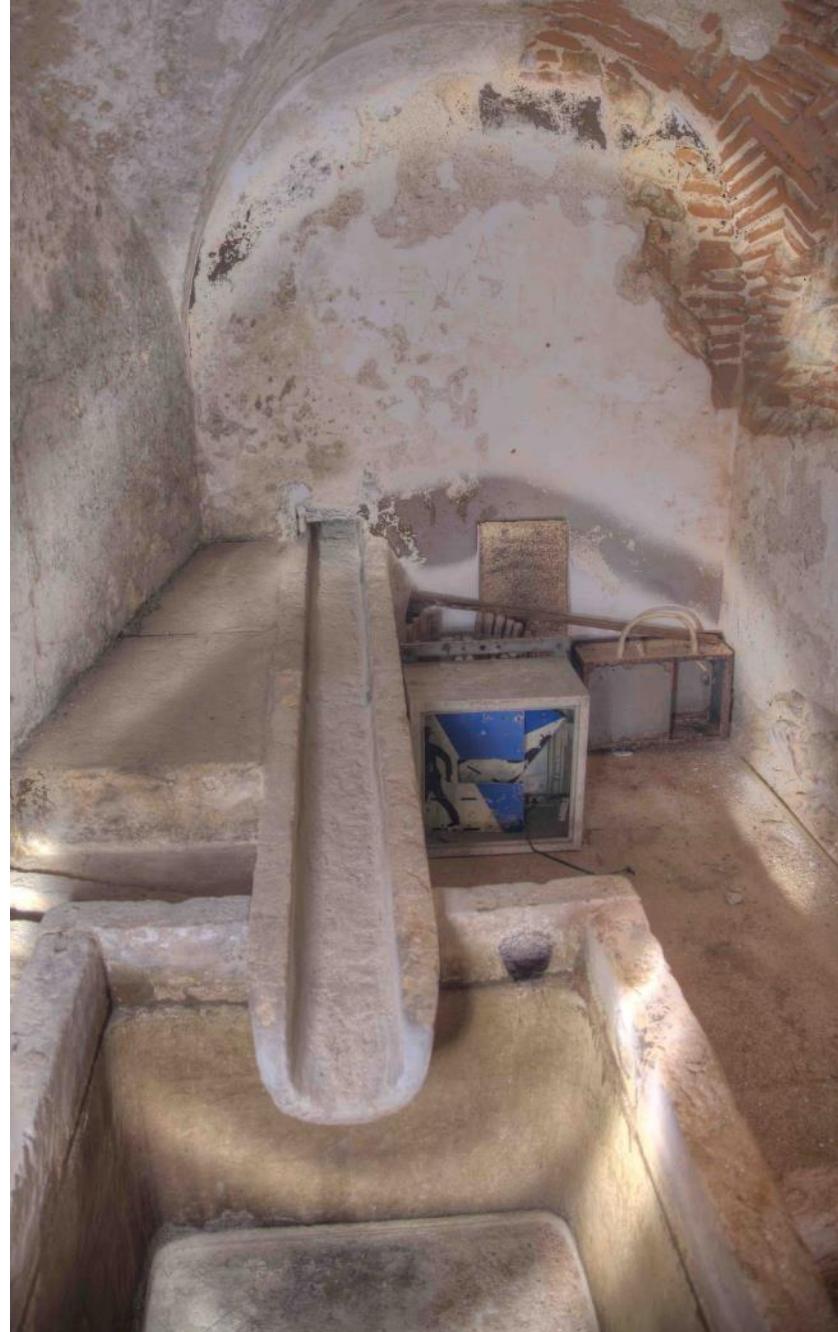




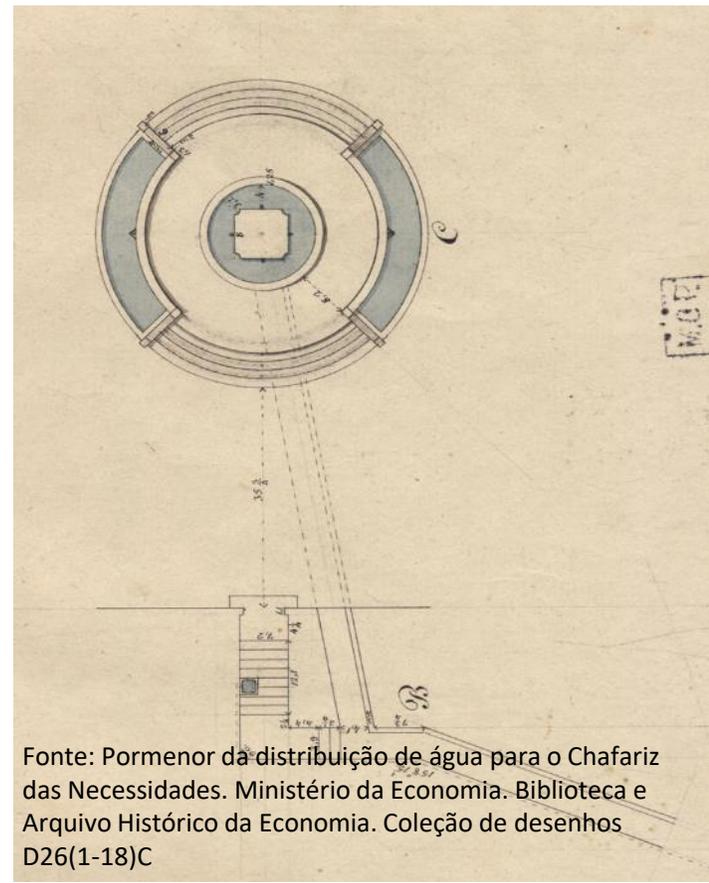
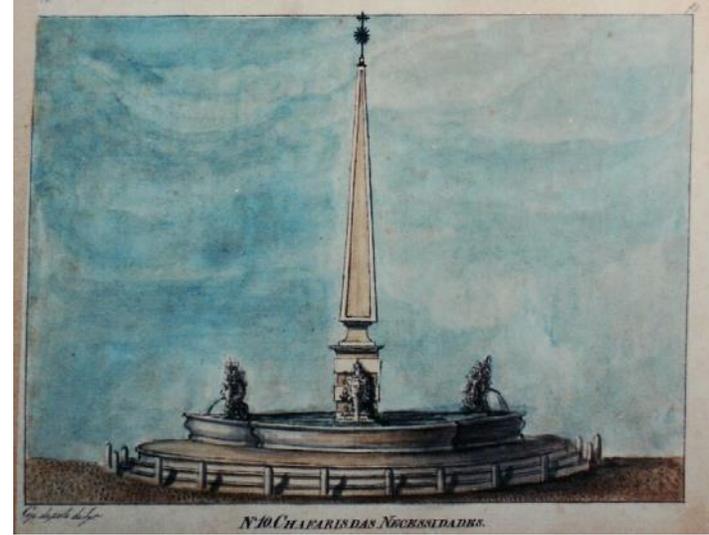
Troço (T6) junto ao muro da Tapada que depois cruza à superfície em direção à Pia Redonda; existência de janelas e claraboias de ventilação;



Troço (T6) emparedado junto ao muro limítrofe da Tapada

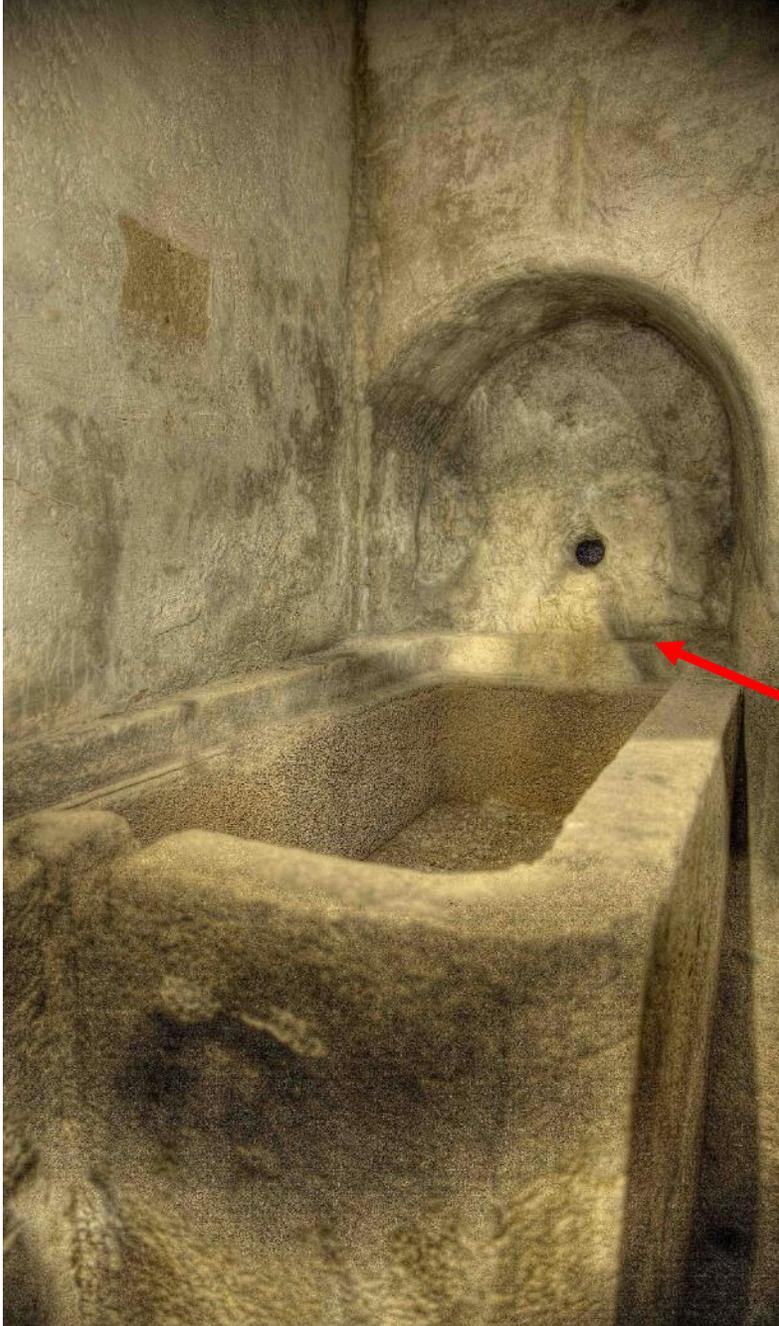


Casa d'água à entrada da Tapada que dá acesso ao chafariz das Necessidades e que abastecia uma bica junto ao muro existindo várias das estruturas hidráulicas

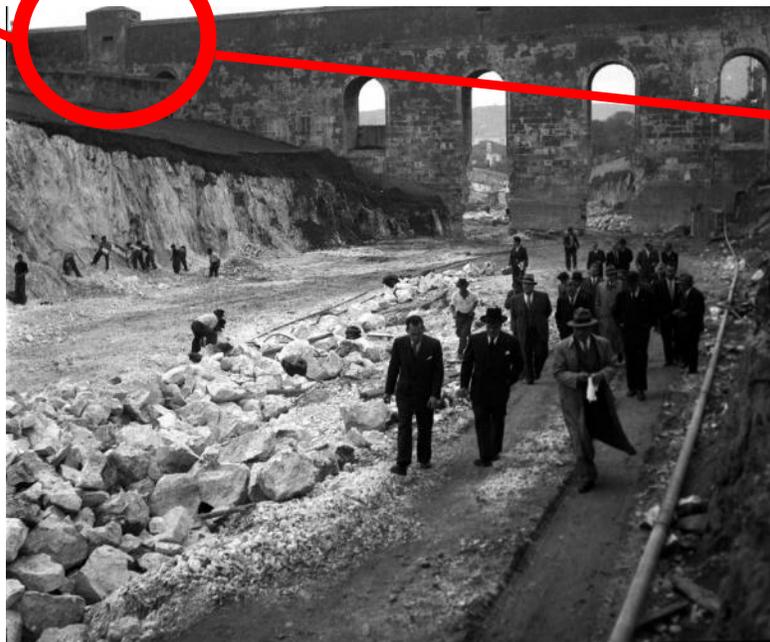


Acesso subterrâneo (T8) ao chafariz das Necessidades em bom estado de conservação

Fonte: Pormenor da distribuição de água para o Chafariz das Necessidades. Ministério da Economia. Biblioteca e Arquivo Histórico da Economia. Coleção de desenhos D26(1-18)C



Fonte: Demolição de troço do aqueduto das águas livres na zona das terras de Santana. 1946. Júlio Marques da Costa. Cota de referência – PT/AMLLSB/PCSP/004/FMC/000006



Galeria e claraboia que sobreviveram às obras de construção da Av. Infante Santo com várias estruturas muito relevantes incluindo pias e caleiras

Fontes de informação:

- **Elementos históricos** – referenciados junto a cada um deles.
- **Elementos atuais** - “A Lisboa subterrânea do Marquês de Pombal”, Editora Caleidoscópico, 2018, aqui citados ou reproduzidos com autorização dos autores.

Património das Águas Livres na Tapada das Necessidades – duas realidades indissociáveis (I)

- **A chegada das Águas Livres à Tapada (1752) é contemporânea à construção do Palácio. Sem as Águas Livres a Tapada não teria existido como a conhecemos, os aquedutos são parte da sua identidade, serviram o palácio, o convento, os jardins, as hortas, os lagos, as bicas, os chafarizes.**
- **A principal justificação para a construção da galeria das Necessidades (a mais longa galeria urbana das quatro galerias) foi servir o Palácio e a Tapada.**
- **Este vasto património hidráulico pertence ao aqueduto das Águas Livres, está classificado como Monumento Nacional, mas foi apenas parcialmente abrangido pelos levantamentos efetuados para o Antepiano de Salvaguarda da Tapada das Necessidades, sendo portanto relevante a sua atualização, incluindo o estabelecimento de zonamento de proteção.**

Património das Águas Livres na Tapada das Necessidades – duas realidades indissociáveis (II)

- **A Tapada das Necessidades possui uma extensão aproximada de 1100 metros de aqueduto das Águas Livres havendo apenas uma seção bloqueada sem acesso (560 metros) que se prolonga junto ao muro limítrofe, podendo no entanto estar preservada no interior.**
- **É provável que a galeria ainda esteja preservada a montante da Tapada (T1).**
- **Deverá ser efetuado um levantamento aprofundado das suas condições estruturais para apurar:**
 - **Condições de conservação;**
 - **Necessidade de estabilização e recuperação;**
 - **Remoção de bloqueios de permitam “desvendar” troços ainda existentes.**

O GEOTA defende que a recuperação e valorização dos aquedutos da Tapada das Necessidades deve ter em conta o seguinte:

- A recuperação dos aquedutos pode ser feita de modo a funcionar como circuito de interpretação, dando a conhecer a história da Tapada e do Palácio, explicando a importância da água num contexto em que a cidade de Lisboa tinha graves carências.**
- As galerias subterrâneas recuperadas poderão permitir visitas e serem um fator de atratividade e de dinamização cultural, valorizando o património das Águas Livres. Dar-se-ia continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Museu da Água (EPAL) por exemplo na galeria do Loreto.**
- Troços de visita mais difícil para o público em geral podem ser visitados com recurso a novas tecnologias que permitam uma experiência imersiva e emotiva.**
- O caminho da água, através do aqueduto, pode servir de corredor verde (interpretado) até à Tapada.**
- A população deve ser envolvida, fomentando-se a sua participação, na valorização deste património.**